



ForOn EdMund, Um Panorama Global para Soluções Pontuais: A leitura do novo "Novo Na Educação"

Sandra Mieko Chammem (Pós-graduação em Diversidade e Educação Inclusiva no Contexto das Ciências Naturais/UFMT) – E-mail: sandra.chammem@gmail.com

GT 2: Educação e Comunicação

Resumo:

O Primeiro Fórum On Line sobre a Educação Mundial foi pensado a partir da necessidade iminente de trazer ao debate questões latentes sobre as adversidades encontradas durante a Pandemia Mundial a que todos foram acometidos devido ao Covid-19.

Se antes estas questões já demandavam um olhar de renovação e reestruturação, agora mais do que nunca fez-se necessário destrinchar essa temática a fim de elucidar as dificuldades encontradas a todos os membros ativos nesse processo, a saber: alunos, pais, professores, gestores e até mesmo secretarias governamentais que puderam, não só participar direta e indiretamente do Fórum, bem como disseminar as boas práticas e ferramentas que podem ser úteis para a sociedade e envolvidos na construção de uma nova leitura do "Novo na Educação".

Este Relato de Experiência tem como objetivo trazer o *background* que nos trouxe até ao Primeiro Painel do ForOn, o que se passou após o ano subsequente bem como os propósitos estabelecidos para a continuidade do mesmo.

Palavras-chave: *Relato de experiência. Modelo de estrutura. Fórum. Lifelong Learning. Soluções Pontuais. Novo novo.*

INTRODUÇÃO

O Fórum Online para a Educação Mundial foi uma iniciativa pessoal adotada pela observação das questões educacionais referentes às implicações vividas pelos envolvidos nas questões educacionais que nos levaram a usar a improvisação durante a Pandemia Mundial relativa ao Covid 19. A ideia foi trazer alguns protagonistas desse momento e num panorama

online e de uma semana, ouvir e apresentar essas vivências sobre como estes estavam lidando com a situação encontrada no seu dia-a-dia com fins de servir de experiência, ou mesmo modelo para outras pessoas que pudessem encontrar as mesmas dificuldades.

A ideia de um Fórum Mundial não é recente mas surge da experiência vivida por esta autora na condição de coordenadora de dois fóruns mundiais que foram realizados nos estados de Sergipe e Bahia nos anos de 2015 e 2016. Após um hiato de 3 anos tínhamos a ideia de retomar o Fórum em 2020, ação esta que não se concretizou presencialmente. Portanto, o Fórum Online foi uma adaptação forçada devida às condições impostas pela pandemia que impediu a realização de eventos presenciais naquele período. Usando os recursos que tínhamos, como todos, fizemos uso da internet, alguns programas para transmissão e realizamos então o *I Fórum Online para a Educação Mundial*, **ForOn EdMund**, como assim o denominamos.

O Primeiro Painel foi apenas o início de uma proposta cujo objetivo é manter um canal permanente aberto à novas discussões bem como produção de artigos, aulas e materiais como e-books para o uso de todo aquele que se identificar com qualquer uma das vertentes apresentadas no ForOn.

1.2 OBJETIVOS

- Ouvir os protagonistas envolvidos dando voz às suas adversidades,
- Abrir espaço para ouvir suas possíveis soluções encontradas,
- Envolver telespectadores que talvez estivessem passando pela mesma situação,
- Oferecer através da vivência apresentada uma também possível solução para.
- Formar um canal permanente de discussões relevantes sobre os temas apresentados e outros que poderiam vir a se despontar.
- Promover o networking entre profissionais da Educação.
- Produzir material de apoio de relevância para pesquisas futuras.

1.3 METODOLOGIA

O I Fórum Online para a Educação Mundial, ou ForOn EdMund como é conhecido, realizou-se aos dias 22 a 26 de Junho de 2020 e envolveu ao todo 15 palestrantes de várias partes do globo e duas moderadoras. Os palestrantes foram ouvidos desde a Inglaterra, Escócia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal, Japão e Brasil.

Os painéis foram divididos em HomeSchooling, Unschooling, Descontendismo, EAD e Educação Disruptiva. Os temas foram escolhidos devido à sua relevância e foram observados como crítica e/ou solução aparente principal durante esse período.

No dia 22 de Junho de 2020 foi realizado o primeiro painel cuja temática foi HomeSchooling. Nesse painel participaram como palestrantes principais: Karen Carmona (Orlando, Flórida); Raquel da Inglaterra; Carini Mauer do Paraguai.

No dia 23 de Junho de 2020 foi realizado o Painel UnSchooling. Nesse painel participaram como palestrantes principais: Suzana Verri, de MG. Roberto Colqui, Gifu/ Japão e André Camargo de Sorocaba/ SP.

No dia 24 de Junho de 2020 realizou-se o Painel Descontendismo cujas palestrantes foram: Gisele Gama Andrade de Brasília, Sandra Timóteo e Cláudio da Silva de Portugal.

No dia 25 de Junho de 2020 realizou-se o quarto painel intitulado Painel EAD cujos palestrantes foram: Kátia Morosov, Cuiabá, Isaac Rodrigues, Sergipe e Wagner Nascimento, de Gunma, Japão.

O último painel foi realizado no dia 26 de Junho de 2020, o Painel Educação Disruptiva cujos palestrantes foram: Diego Carmona de Orlando, Flórida, Alex Bretas de SP e James McSill de Edimburgo.

Todos os painéis foram moderados por esta autora e Ana Pregardier, escritora, do Rio Grande do Sul.

Os painéis tinham início pontualmente às 9 horas do horário de Brasília, 21h no fuso de Tokyo e aproximadamente às 15h em alguns países europeus.

Cada participante teve 15 minutos de fala ininterrupta e após ouvir todas as falas individuais, abriu-se para um debate em torno da temática daquele referido dia.

2. MARCO TEÓRICO

Para onde estamos caminhando no Ensino?

É a frase que inicia o artigo *Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas* de José Manuel Moran no livro *NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA* cujos autores são, além de Moran, Marcos T. Masetto e Marilda Aparecida Behrens.

Muitas formas de ensinar hoje já não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2000. p. 11)

Moran, aparentemente, estava muito à frente de seu tempo. Além de perceber que a educação estava tornando-se um verdadeiro negócio de empresas privadas, levantou questões muito pertinentes e que aparentemente previa o futuro de uma educação engolida por uma pandemia no ano de 2020. Vinte anos após a sua primeira publicação, encontramos no seu texto, um caminho palpável para uma situação atípica num contexto onde, apesar de tudo, a vida precisava continuar. A educação precisava continuar.

Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam. Sua personalidade e sua competência ajudam mais ou menos. Ensinar depende também de o aluno querer aprender e estar apto a aprender em determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas). (MORAN, 2000. p. 13).

Há muito se fala de mudança, mas a questão latente é se estamos de fato dispostos a mudar, a abandonar o *status quo*, romper as barreiras do convencional e adquirir novos hábitos para realmente ver a educação como um processo dinâmico e social e que pode vir a ser intermediado por pessoas comuns.

Com a flexibilidade procuramos adaptar-nos às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais. Com a organização, buscamos gerenciar as divergências, os tempos, os conteúdos, os custos, estabelecemos os parâmetros fundamentais. (MORAN, 2000. p. 29).

Seguindo essa linha de pensamento e raciocínio que trazendo os temas debatidos no ForOn primariamente nos perguntamos, por que não? Por que não, aproveitando este momento,

não discutir de forma aberta o currículo escolar oferecido, porque não questionar o porquê de uma adoção de um homeschooling, porque não ouvir o que os defensores do UnSchooling têm a nos dizer? Pautadas nestes questionamentos foi que elaboramos o formato abordado no ForOn e escolhemos os temas relacionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência além de produtiva veio também corroborar alguns dos marcos teóricos observados, antes e depois do primeiro painel.

No futuro, *o ensino será um mix de tecnologias com momentos presenciais, outros de ensino on-line, adaptação ao ritmo pessoal, mais interação grupal, avaliação mais personalizada (com níveis diferenciados de visão pedagógica)*. (MORAN, 2000, p. 60, grifos meus).

Toda a temática trouxe a certeza momentânea de que as grandes diferenças no macro serão produzidas por sua vez no microcosmos de cada sala de aula ou de estar.

A adequação necessária e iminente por conta da pandemia trouxe também uma reflexão e ação por décadas postergadas no que diz respeito a promover, de fato, uma mudança na forma de aprender e de ensinar.

Os palestrantes dentro de cada área de atuação e/ou interesse trouxeram também através de suas práticas ou pesquisas sobre o tema abordado os prós e contras de cada temática.

O HomeSchooling abordou através dos olhares entre três países os prós e contra da possível adoção do mesmo. Lembrando que este tema também foi de grande polêmica no Brasil uma vez que serviu de bandeira política para o cenário polarizado em que nosso país se encontra. O que, por sua vez, pode trazer inequívocos quanto ao seu mérito e demérito se forem embaçados por uma ideologia política e não por sua eficácia e/ou ineficácia. O HomeSchooling tem legislação, especialmente nos Estados Unidos onde é pioneiro e agora conta com um estado brasileiro pioneiro na sua adoção, o estado do Paraná, mais precisamente, Curitiba.

O UnSchooling por sua vez abordou o tabu de educar fora da esfera não curricular, com isso, precisamos lembrar que isto é o que o diferencia do HomeSchooling uma vez que diferente desta não possui regulamentação ou mesmo um currículo a ser seguido. Durante os painéis foi emocionante ouvir o relato de uma mãe que nos confidenciou que o Painel Unschooling tirou-lhe um peso das costas uma vez que tinha um filho que educava em casa, sem qualquer

currículo programado porque o mesmo sofreu bullying e não gostava do que estudava na escola.

O Desconteudismo, discutido por profissionais diretamente ligados à Educação, inclusive na elaboração de Provas conhecidas como o Enem, trouxe ao debate a real necessidade de um currículo pautado em disciplinas elencadas em suas bases curriculares. Além da explicação detalhada do funcionamento da BNCC, discutiu-se a real importância do estudo de algumas disciplinas.

O painel EAD, Educação à Distância teve sua nomenclatura, já no início do mesmo, devidamente corrigido pela prof. Kátia Morosov sobre o seu real significado, Educação mediada por Tecnologia. Neste painel ouvimos o relato de um coordenador escolar e um professor que contaram suas experiências de dar continuidade às aulas inclusive no uso de algumas redes sociais, como o Tik Tok.

O painel Educação Disruptiva foi marcado por um debate caloroso entre a autoaprendizagem e a ineficácia do método convencional de ensino. Questionou-se até que ponto poderíamos substituir o velho pelo novo e de que forma isso poderia ser feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de trazer temas complexos e de suma importância para uma discussão mostrou que estávamos no caminho certo. Imbuídos pela urgência do momento percebemos que não haviam fórmulas prontas que pudessem solucionar o problema aparente de cada um dos envolvidos.

Muito embora a discussão tenha se dado com participantes de várias partes do globo e que trouxeram as contribuições locais de cada país, foi notório observar que mediante uma situação atípica como esta, o que funciona é o que está em mãos para se realizar. A realidade vivenciada por cada um dos envolvidos somente é percebida por quem faz parte integrante deste cenário, portanto, cada qual dentro de suas possibilidades pode e deve aplicar aquilo que julgar necessário para que o movimento educativo não cesse e alcance seu objetivo principal, a formação integral do ser humano.

Dado a isso o ForOn ainda não realizou seu segundo Painel, no entanto, continua com sua missão ativa de promover o debate e pensar, olhando para as adversidades, nas pequenas soluções que podem ser implementadas por seus protagonistas, onde quer que estes estejam.

Afinal, como já ouvi um dia, *o grande segredo da alta performance é fazer o que se deve ser feito com aquilo que se tem.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papyrus. 2000. - (Coleção Papyrus Educação).